



USO DA FAUNA EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE POCINHOS, PARAÍBA, BRASIL: UMA ABORDAGEM ETNOECOLÓGICA.

Lívia Emanuelle Tavares Mendonça

Lumena Feitosa Duda; José Aécio Alves Barbosa; Rômulo Romeu da Nóbrega Alves

Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, 351, Campus Universitário Bodocongó, Campina Grande - PB, CEP 58429 - 500, Brasil. Departamento de Biologia.

INTRODUÇÃO

No Domínio do Semi - Árido (caatinga), uma numerosa população luta para conviver com as dificuldades naturais, adaptando seus modos de vida às imposições de um meio ambiente extremamente hostil. Cria estratégias de sobrevivência apoiadas em conhecimento empírico acumulado ao longo de muitas gerações, e coloca a seca no centro de sua estratégia econômica e de vida, para minimizar o risco de perdas e de fracasso na produção dos meios de subsistência. O Brasil, apesar da vasta biodiversidade e da riqueza cultural, não possui um conhecimento bem documentado a respeito das práticas de uso dos recursos naturais. Na Caatinga, tipo vegetacional do semi - árido tropical, a carência dessas informações é ainda mais forte, mesmo sabendo - se da sua importância como fornecedor de recursos naturais, necessários à subsistência de populações rurais da região Nordeste (Silva *et al.*, 1998). No caso particular da fauna, apesar da ampla disseminação do uso de animais silvestres e da importância desses recursos no Nordeste, os estudos sobre o tema são escassos.

Como ressalta Alves *et al.*, (2007), os modos como os recursos naturais são utilizados pelas populações humanas são extremamente relevantes para definição de estratégias conservacionistas.

OBJETIVOS

Diante disso, o presente trabalho objetiva inventariar o uso da fauna por moradores de comunidades rurais do município de Pocinhos, semi - árido paraibano e avaliar as implicações dessas práticas para a conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada entre agosto e dezembro de 2008. Para obtenção dos dados, foram visitadas 24 comunidades rurais nas áreas rurais do município de Pocinhos (7^o04'36" S

e 36^o03'40" W), mesorregião Agreste Paraibano (CPRM, 2005).

Foram entrevistados moradores que se dispuserem a contribuir com a pesquisa. Foram excluídos os moradores que afirmam não utilizar ou não conhecer nenhuma forma de utilização da fauna.

Os primeiros contatos possibilitaram a identificação de “especialistas locais”, pessoas que se auto - reconhecem e que são reconhecidas pela própria comunidade como culturalmente competentes (Hays, 1976; Marques, 1995). Todos os especialistas locais foram entrevistados. Além dos moradores rurais, também entrevistamos caçadores que moram nas áreas urbanas e que se deslocam freqüentemente para áreas rurais para prática de atividades cinegéticas. Esses “caçadores urbanos” foram reconhecidos a partir das entrevistas com os entrevistados nas áreas rurais.

As informações sobre o conhecimento e uso local dos recursos faunísticos foram obtidas através de questionários semi - estruturados, complementadas por entrevistas livres e conversas informais (Huntington, 2000; Albuquerque & Lucena, 2004).

Para cada espécie de animal citada foi calculado seu respectivo valor de uso “VU” (Phillips *et al.*, 1994), que possibilitou demonstrar a importância relativa da espécie conhecida localmente, independente da opinião do pesquisador. O valor de uso foi calculado através da seguinte fórmula: $VU = \sum U/n$, onde: VU = valor de uso da espécie; U = número de citações por espécie; n = número de informantes.

RESULTADOS

Foi registrado um total de 78 espécies animais utilizadas de diferentes formas em áreas rurais do município de Pocinhos, estas estão distribuídas em 5 categorias taxonômicas: insetos (8 animais), anfíbios (1), répteis (12), aves (38) e mamíferos (19) e pertencem a 32 famílias.

O valor de uso variou entre 0.03 e 3.21. A maioria das espécies registradas apresentou baixo VU, entretanto espécies como *Tupinambis merianae* (v.u = 3.21), *Iguana*

iguana (1.12), *Nothura* sp. (1.78), *Columbina picui* (1.39), *Columbina minuta* (1.09), *Gallus gallus* (1.06), *Puma yagouaroundi* (1.15), *Cerdocyon thous* (1.75) e *Galea spixii* (1.24), obtiveram valor de uso superior a 1, o que indica que essas são espécies culturalmente importantes na área de estudo, sendo utilizadas de várias maneiras pela maioria das pessoas entrevistadas. O alto valor de uso indica uma necessidade maior de atenção a determinadas espécies mais pressionadas pela ação antrópica e medidas de conservação que levem em consideração o alto valor cultural dado a essa fauna silvestre.

Foram registradas 8 formas de utilização da fauna pelas comunidades rurais: alimentação, uso medicinal, uso ornamental, criação doméstica, uso veterinário, uso sincrético, uso comercial e uso cosmético.

Durante as entrevistas foi possível observar que as famílias obtêm fontes de proteína animal, principalmente através da criação doméstica de bovinos, caprinos, ovinos e aves, destes de aproveita a carne, leite e ovos como fonte de alimento familiar. Entretanto 78% dos entrevistados afirmaram também se alimentar de animais silvestres, que podem ser capturados, comprados ou recebidos como presentes de amigos caçadores. Registramos 34 espécies de animais utilizados para fins alimentícios na área estudada. Produtos derivados de 28 animais são utilizados como remédio no tratamento de doenças humanas.

Foram registradas 22 espécies de animais criados em cativeiros domésticos para fins ornamentais. A maior parte dessas espécies (20) são aves canoras pertencentes às famílias: Fringillidae, Columbidae, Cardinalidae, Emberizidae, Icteridae, Trochilidae e Mimidae. Segundo Santos & Costa Neto (2007), algumas aves canoras são mantidas em cativeiro porque são esteticamente atraentes (possuem cores conspícuas) decorando ambientes, dessa forma, embora algumas espécies sejam comercializadas, outros estão “protegidos” pela afeição do criador. A maioria soa criadas em gaiolas, mas as espécies *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758) - Papagaio e *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766) - Seriema são criadas soltas e, geralmente, desde filhotes, fazem parte do convívio familiar sendo animais de estimação.

Registramos 27 espécies animais comercializadas. Essa atividade é exercida por 10 pessoas, que vendem os animais completos ou subprodutos destes. Esses animais são visados pela população, principalmente, pelo seu valor alimentar e sabor diferenciado, ou por servirem como medicamento, ou animais de estimação e ornamentais. Os caçadores que comercializam animais para diversos fins, geralmente possuem uma clientela fixa, como vizinhos, amigos e bares próximos e mantém a própria residência como ponto de venda. Os animais que são comercializados para fins alimentícios, são previamente limpos, salgados e armazenados em refrigerador. Esse processo é, geralmente, feito pelas mulheres dos caçadores. Oito animais são utilizados pelos entrevistados na cura de doenças em animais. Entre todos os entrevistados (n = 33), cerca de 36% afirma fazer uso de algum animal para fins veterinários. Esses recursos zooterapêuticos são destinados principalmente à criação doméstica de bovinos, ovinos e caprinos. Não obstante, cachorros, gatos e galinhas, também podem ser tratados com recursos zoterapêuticos.

As diversas maneiras de se aproveitar os animais e seus sub-

produtos estimulam a prática da caça na área estudada. Muitos trabalhos têm mostrado que a captura e as muitas formas de uso de animais silvestres também têm sido reconhecidas como parte integrante da economia em áreas rurais, servindo de suplemento às atividades agrícolas (Marínez, 2006; Milne - Gullnd *et al.*, 003; Quijno - Hernández e Calmé, 2002; Barrea - BassolsS e Toledo, 2005). O alto percentual de pessoas que afirmam capturar algum animal silvestre para utilizá-lo como alimento, remédio, ou outro fim, registrado nesse trabalho (84%) demonstra que a prática da caça está impregnada na cultura local e continuará sendo transmitida ao longo das gerações.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos nesse trabalho, pode-se concluir que grande número de animais silvestres são capturados e aproveitados de diversas maneiras pelos moradores rurais do município de Pocinhos. Geralmente os animais capturados são utilizados como alimento e subprodutos não comestíveis são empregados como medicamentos e enfeites. Algumas espécies, ainda, são utilizadas em simpatias e “cura - mágica” e outras são bastante queridas como animais de estimação. A carência de estudos em relação às formas de uso da fauna silvestre dificulta a elaboração de planos de manejo e uso sustentável desse recurso, já que ainda não se pode inventariar com precisão as espécies animais que sofrem maior pressão de uso.

(Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB pelo auxílio financeiro)

REFERÊNCIAS

1. Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P. Métodos e técnicas para coleta de dados. In: Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P (Eds.) *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. Recife: NUPEEA/Livro Rápido, pp. 37 - 62, 2004.
2. Alves, R. R. N., Rosa, I. L. e Santana G. G. The Role of Animal - derived Remedies as Complementary Medicine in Brazil. *BioScience*. 57: 949 - 955, 2007.
3. Barrera - Bassols, N. & Toledo, V. Ethnoecology of the Yucatec maya: Symbolism, knowledge and management of natural resources. *Journal of Latin American Geography*. 4(1): 9 - 41, 2005.
4. CPRM. Serviço Geológico do Brasil (Recife, PE). Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. *Diagnóstico do município de Pocinhos, estado da Paraíba*. Setembro, 2005.
5. Hays, T.E. An Empirical Method for the Identification of Covert Categories in Ethnobiology. *American Ethnologist*. 3 (3): 489 - 507, 1976.
6. Huntington, H.P. Using Traditional ecological knowledge in science: Methods and applications. *Ecological Applications*. 10 (5): 1270 - 1274, 2000.
7. Marques, J.G.W. *Pescando pescadores: etnoecologia abrangente no baixo São Francisco*. São Paulo: NU-PAUB/USP, 304 p. 1995.

8. Martínez, P. N. L. *Aprovechamiento de fauna silvestre en una comunidad aledaña a la Reserva de la Biosfera Los Petenes, Campeche*. Dissertação de Mestrado. Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional. Mérida, Yucatán, México, 2006.
9. Milner - Gulland, E.; Bennett, E; & Group, S. A. M. W. M. Wild meat: The bigger picture. *TRENDS in Ecology and Evolution*. 18 (7): 351 - 357, 2003.
10. Phillips, O.; Gentry, A H., Reynel, C., Wilki, P. & Gávez - Durand, C. B. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. *Conservation Biology*. 8: 225 - 248, 1994.
11. Quijano - Hernández, E. & Calmé, S. Patrones de cacería y conservación de la fauna silvestre en una comunidad maya de Quintana Roo, México. *Etnobiología*. 2: 1 - 18, 2002.
12. Santos, I.B. e Costa - Neto, E.M. Etnoornitologia no semi - árido baiano. *Sitientibus série ciências biológicas*. Vol. 7. julho - setembro 2007.
13. Silva, J. M. C., Tabarelli, M., Fonseca, M. T. & Lins, L. V. (orgs.). 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. In: Leal, I. R.; ET AL. *Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. Megadiversidade*. 1 (1): 139 - 146, 2005, pp. 141.